

Postos podem não ter gás em 30 dias

Economia

Os postos que comercializam gás natural veicular (GNV) podem ficar sem o combustível em 30 dias. A informação é do deputado estadual Carlos Avalone que acompanhou ontem (30) uma comitiva de parlamentares convidada pelo Instituto Acende Brasil, de São Paulo, para conhecer as instalações e operações da termelétrica Mário Covas. A termelétrica está sem receber gás da Bolívia e gerar energia há mais de 90 dias. A paralisação ocorreu no dia 26 de agosto. No total, são quatro postos. Na Grande Cuiabá, existem cerca de 3,5 mil veículos convertidos.

A Companhia Mato-grossense de Gás (MT Gás), que distribui o GNV para os postos de combustível, está recebendo o gás que sobra nas tubulações, informou Avalone. “O quadro é muito grave. Vamos ter que trabalhar politicamente com bastante empenho para resolver essa questão”. Frisou o deputado. O diretor de assuntos regulatórios comerciais e institucionais da termelétrica, Fabio Garcia, explicou que a pressão no gasoduto está diminuindo. “É necessário uma pressão mínima para extrair o gás e ele entrar no sistema da MT Gás”, informou. “A pressão está diminuindo e o risco de faltar está se aproximando”, completou.

O volume de gás que está chegando nos dutos da termelétrica é suficiente para fazer apenas uma manutenção nas caldeiras e turbinas da usina. A usina precisa entrar em funcionamento pelo menos uma vez por mês para não estragar os equipamentos. O que existe de volume útil para essa manutenção é 700 mil metros cúbicos. “Só dá para fazer mais um dia de manutenção”, disse Garcia. E com isso o fornecimento de GNV será suficiente apenas para um mês.

A expectativa do empresário e dos parlamentares é com a reunião entre os presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, previsto para o dia 12 de dezembro. Até agora, Mato Grosso ainda não está na pauta da reunião. O encontro entre os presidentes será para tratar sobre o fornecimento de gás boliviano ao Brasil e dos contratos firmados entre os dois países.

Segundo o deputado Avalone, está agendada para a próxima terça-feira (4) uma reunião na Comissão de Infra-Estrutura do Senado para discutir sobre esse assunto. O presidente do MT Gás Helny de Paula, não confirma a possibilidade de faltar gás para veículos, porque, segundo ele, mesmo com a termelétrica para continuar o abastecimento de GNV.

ALERTA
Crise do gás instalada no país pode gerar racionamento já em 2008. Pág. 14

ECONOMIA

MERCADO
O dólar comercial fechou o mês negociado a R\$ 1,794 para venda, em declínio de 0,05%.

Postos podem não ter gás em 30 dias

AMEAÇA - Crise motivada pela suspensão do envio do produto pela Bolívia foi denunciada ontem pelo deputado Carlos Avalone

Grande Cuiabá
Repórter Especial

Os postos que comercializam gás natural veicular (GNV) podem ficar sem o combustível em 30 dias. A informação é do deputado estadual Carlos Avalone, que acompanhou ontem (30) uma comitiva de parlamentares convidada pelo Instituto Acende Brasil, de São Paulo, para conhecer as instalações e operações da termelétrica Mário Covas. A termelétrica está sem receber gás da Bolívia e gerar energia há mais de 90 dias. A paralisação ocorreu no dia 26 de agosto. No total, são quatro postos. Na Grande Cuiabá existem cerca de 3,5 mil veículos convertidos.

A Companhia Mato-grossense de Gás (MT Gás), que distribui o GNV para os postos de combustível, está recebendo o gás que sobra nas tubulações, informou Avalone. “O quadro é muito grave. Vamos ter que trabalhar politicamente com bastante empenho para resolver essa questão”, frisou o deputado. O diretor de assuntos regulatórios comerciais e institucionais da termelétrica, Fabio Garcia, explicou que a pressão no gasoduto está diminuindo. “É necessário uma pressão mínima para extrair o gás e ele entrar no sistema da MT Gás”, informou. “A pressão está diminuindo e o risco de faltar está se aproximando”, completou.

O volume de gás que está chegando nos dutos da termelétrica é suficiente para fazer apenas uma manutenção nas caldeiras e turbinas da usina. A usina precisa entrar em funcionamento pelo menos uma vez por mês para não estragar os equipamentos. O que existe de volume útil para essa manutenção é 700 mil metros cúbicos. “Só dá para fazer mais um dia de manutenção”, disse Garcia. E com isso o fornecimento de GNV será suficiente apenas para um mês.

A expectativa do empresário e dos parlamentares é com a reunião entre os presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, previsto para o dia 12 de dezembro. Até agora, Mato Grosso ainda não está na pauta da reunião. O encontro entre os presidentes será para tratar sobre o fornecimento de gás boliviano ao Brasil e dos contratos firmados entre os dois países.

Segundo o deputado Avalone, está agendada para a próxima terça-feira (4) uma reunião na Comissão de Infra-Estrutura do Senado para discutir sobre esse assunto. O presidente do MT Gás Helny de Paula, não confirma a possibilidade de faltar gás para veículos, porque, segundo ele, mesmo com a termelétrica para continuar o abastecimento de GNV.

(Continua na página 14)

Grande Cuiabá tem cerca de 3,5 mil carros movidos a gás

Os postos que comercializam gás natural veicular (GNV) podem ficar sem o combustível em 30 dias. A informação é do deputado estadual Carlos Avalone, que acompanhou ontem (30) uma comitiva de parlamentares convidada pelo Instituto Acende Brasil, de São Paulo, para conhecer as instalações e operações da termelétrica Mário Covas. A termelétrica está sem receber gás da Bolívia e gerar energia há mais de 90 dias. A paralisação ocorreu no dia 26 de agosto. No total, são quatro postos. Na Grande Cuiabá existem cerca de 3,5 mil veículos con-

vertidos.

A Companhia Mato-grossense de Gás (MT Gás), que distribui o GNV para os postos de combustível, está recebendo o gás que sobra nas tubulações, informou Avalone. "O quadro é muito grave. Vamos ter que trabalhar politicamente com bastante empenho para resolver essa questão", frisou o deputado. O diretor de assuntos regulatórios comerciais e institucionais da termelétrica, Fábio Garcia, explicou que a pressão no gasoduto está diminuindo. "É necessário uma pressão mínima para extrair o gás e ele entrar no sistema da MT Gás", informou. "A pressão está diminuindo e o risco de faltar está se aproximando", completou.

do", completou.

O volume de gás que está chegando nos dutos da termelétrica é suficiente para fazer apenas uma manutenção nas caldeiras e turbinas da usina. A usina precisa entrar em funcionamento pelo menos uma vez por mês para não estragar os equipamentos. O que existe de volume útil para essa manutenção é 700 mil metros cúbicos. "Só dá para fazer mais um dia de manutenção", disse Garcia. E com isso o fornecimento de GNV será suficiente apenas para um mês.

A expectativa do empresário e dos parlamentares é com a reunião entre os presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva,

prevista para o dia 12 de dezembro. Até agora, Mato Grosso ainda não está na pauta da reunião. O encontro entre os presidentes será para tratar sobre o fornecimento de gás boliviano ao Brasil e dos contratos firmados entre os dois países.

Segundo o deputado Avalone, está agendada para a próxima terça-feira (4) uma reunião na Comissão de Infra-Estrutura do Senado para discutir sobre esse assunto. O presidente da MT Gás, Helny de Paula, não confirma a possibilidade de faltar gás para veículos, porque, segundo ele, mesmo com a termelétrica parada continua o abastecimento de GNV.

(Continua na página 14)